

RELATO DE AUTORREFLEXÕES DURANTE O CURSO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CONSCIENCILOGIA (CFPC)

Account of self-reflexions during the Conscientiology Instructor Development Course (CIDC)

Rui Alexandre Sibilio

RESUMO: O presente artigo aborda a vivência deste autor na condição de professorando no Curso para Formação de Professores de Conscienciologia (CFPC). Como resultado foram identificadas dezessete principais neoideias tarísticas associadas a cada uma das disciplinas teóricas do CFPC fundamentadas na experiência de professorando. Na conclusão foi destacado o crescendo abertismo consciencial-autotares-reeducação consciencial, explicitando a interligação de tais quesitos e delimitando a autotares enquanto condição de autenfrentamento.

Palavras-chave: autotares; docente; professorando; reeducação consciencial.

Abstract: The present article approaches the experience of this author in the condition of teacher-in-training in the Conscientiology Instructor Development Course (CIDC). As a result were identified seventeen main claritaskal neoideas associated with each one of the theoretical CIDC disciplines based on the experiences of the teacher-in-training. In the conclusion it was highlighted the consciencial openness - self-claritask - consciencial reeducation crescendo, explaining the interconnection of such issues and delimiting the self-claritask as a condition of self-confrontation.

Keywords: self-claritask; teacher; teacher-in-training; consciencial reeducation.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo aqui proposto é expor às neoideias tarísticas suscitadas a cada aula na trajetória do **Curso para Formação de Professores de Conscienciologia (CFPC)** até a data da escrita deste artigo (agosto de 2021).

A metodologia foi pautada na autexperimentação deste autor, especialmente com foco nos *insights* parapsíquicos, na autocognição, no debate e anotações dentro e fora da sala de aula e na consulta da bibliografia conscienciológica.

O presente artigo versa sobre autexperimentação pesquisística em sala de aula na condição de professorando de Conscienciologia que “é a conscin, homem ou mulher, interessada na docência tarística e em plena fase de preparação para se tornar professor ou professora do paradigma consciencial.” (MENDONÇA, 2013, v.22, p. 18.216 - 18.221). O universo docente foi adentrado de forma gradativa, recorrentes *insights* parapsíquicos ressaltaram evidências da autotares levando este autor à decisão de escrever sobre o tema em pauta.

O artigo destaca as principais neoideias vislumbradas nas aulas teórico-práticas (disciplinas do CFPC) até a presente data (agosto de 2021). Cada conjunto de novas ideias é correlacionado à bibliografia já existente na neociência Conscienciologia.

É importante ressaltar o cunho intraconsciencial guiado pela contínua autocognição. A autopesquisa consciencial requer o pesquisador e o objeto de pesquisa indissociáveis. Nesse processo de autoinvestigação a consciência pesquisadora e a consciência pesquisada são as mesmas.

2. NEOIDEIAS

A seguir são especificadas, por ordem cronológica das aulas em que o autor participou, dezessete principais ideias oriundas da condição de professorando no CFPC.

01. A didática ofertada pelos parapedagogos favoreceu o aprendizado do autor. A didática e paradidática predominam naturalmente em sala de aula.

02. A MBE em sala de aula propicia a atuação da equipe extrafísica (equipex) realizando intervenção junto aos alunos e paralunos. A docência conscienciológica visa trabalhar a interassistência multidimensional por atacado.

03. A tarefa docente abarca a perspectiva multidimensional. Parte do público a ser assistido (paralunos) pode estar presente desde os momentos iniciais de preparação da aula conscienciológica.

04. O holoconteúdo abrange a totalidade do conhecimento da conscin docente ou professoranda, transcende o conteúdo estudado durante a pré-aula.

05. Ao professor de Conscienciologia não basta saber, é necessário engajar os alunos e paralunos para acessar o tema em pauta na aula conscienciológica. A didática e paradidática favorecem, facilitam e mediam as inter-relações.

06. A minuciosa leitura do campo energético parapedagógico contribui para compreensão da necessidade do assistido (aluno ou paraluno) e seu atual momento evolutivo.

07. O fazer parapedagógico refere-se à deliberação multidimensional efetuada pela equipex mediante professores, alunos e demais consciexes presentes no contexto da aula de Conscienciologia.

08. O objetivo magno da docência conscienciológica é a interassistencialidade.

09. A teática e a parateática evidenciam o sinergismo entre ideia, narrativa e atitude do docente. Desencadeiam autoridade moral e confiança no público e parapúblico assistido.

10. Didática é a tecnicidade conduzindo a relação ensino - aprendizagem. Otimiza a aula, estimula a cognição e visa o neoconhecimento.

11. O debate na aula conscienciológica coloca em pauta as crenças individuais, às quais são ressaltadas e confrontadas.

12. O exemplo tende a sobrepor a narrativa, em si, é uma maneira cosmoética de transmitir o conhecimento.

13. Autotares requer abertismo da consciência.

14. Autotares é autenfrentamento.

15. Autotares desencadeia reeducação consciencial.

16. Autotares é opção.

17. O CFPC é excelente facilitador para a formação docente e para impulsionar a consciência interessada na evolução.

Na sequência foram explicitados os pormenores na construção das referidas neoideias tarísticas. A elaboração pensênica está entrelaçada a cada uma das disciplinas teóricas no Curso para Formação de Professores de Conscienciologia (CFPC) ministrado pela Reaprendentia.

3. AS DISCIPLINAS DO CFPC ESTIMULANDO A REEDUCAÇÃO CONSCIENCIAL

A disciplina 1, Introdução ao Estudo da Docência Conscienciológica, propiciou adentrar o universo docente. A partir do panorama geral do curso e das demais disciplinas, este autor percebeu interconexão entre as partes. Foi possível constatar o quanto a didática ofertada pelos parapedagogos favoreceu o aprendizado. A didática e paradidática predominam naturalmente em sala de aula.

Nos professores parapedagogos foram constatadas a autoreflexão e tranquilidade para a tarefa. Atuaram enquanto facilitadores da Conscienciologia:

[...] Abrindo o caminho desimpedido da reeducação urbi et orbi (Parapedagogiologia), tão somente informando (Comunicologia), de modo teático (Teaticologia) e verbaciona (Verbaciologia), conforme a autovivência das tarefas evolutivas do esclarecimento (tares; Interassistenciologia). (VIEIRA, 2006, v. 14, p. 10.789 - 10.791)

A disciplina 2 foi Orientação da Mobilização Básica de Energias (MBE) em sala de aula, o conteúdo dessa matéria estendeu-se para cada aula de estágio. Na condição de professorando foi possível experienciar na prática a teoria proposta. Cada autoexperimentação caracterizou lição multidimensional, e pouco a pouco ocorreu a inserção do epicentrismo docente.

No decorrer das aulas-estágios a parapercepção deste autor ampliou-se e, em alguns momentos foi possível sentir o campo energético tocando a própria psicosfera. Com o passar do tempo, a compreensão do propósito relevante veio à tona, durante a MBE em sala de aula a equipex pode realizar intervenção junto aos alunos e paralunos. A docência conscienciológica visa trabalhar a interassistência multidimensional por atacado.

Na sala de aula ocorre “auxílio efetivo aos outros, na qual predomina o emprego lúcido e intencional das próprias energias conscienciais (ECs)[...]”. (LOPES, 2016, v.4, p. 1.883 - 1.887). O professor de Conscienciologia e o professorando, atuam como ponto de ligação interdimensional. Esse fator ressalta a importância do papel docente enquanto compromisso evolutivo.

A disciplina 3, Pré-aula de Conscienciologia, trouxe entendimento sobre o período de preparação do tema a ser ministrado até a aula em si. Trajetória essa que envolve:

Aquisição de competência, planejamento e preparação teática da conscin docente ou aluna semperaprendente (..) a fim de organizar-se com antecedência e eficácia para obter o melhor aproveitamento possível da futura instrução conscienciológica (KLEIN, 2021).

É importante destacar que a tarefa docente abarca a perspectiva multidimensional. Parte do público a ser assistido (paraluno) pode estar presente desde os momentos iniciais de preparação da aula conscienciológica.

Nesse sentido “a condição ideal de pré-aula de Conscienciologia é a qualificação máxima da preparação dos professores e alunos, com a finalidade de potencializar a interassistência parapedagógica” (KLEIN, 2021). O predomínio da lucidez, do discernimento, da tecnicidade e do empenho da vontade são indispensáveis no momento da pré-aula.

A disciplina 4 pautou as etapas do Ciclo de Qualificação da Práxis Parapedagógica - holoconteúdo, transposição didática, interação com o campo energético, fazer parapedagógico e interassistencialidade:

A práxis parapedagógica é a vivência, a atividade, o exercício, o ato lúcido, autoconsciente, contínuo, intencional, teático, exemplarista e crítico-reflexivo realizado pelo(a) professor(a) de Conscienciologia na atividade docente objetivando promover o esclarecimento, a reeducação e a autonomia de todas as consciências envolvidas no processo ensino-aprendizagem-recuperação de cons, além de qualificar a própria atividade em si. (ALVES, 2013, v. 22, p. 17.725 - 17.730)

Atenção e entendimento sobre tal ciclo favorece a interação com o público (aluno e paraluno). Tais etapas ocorrem de maneira simultânea desde a preparação até o final da aula. Toda e qualquer separação, dissociação, ou divisão é meramente didática para fins de compreensão.

O holoconteúdo abrange a totalidade do conhecimento da conscin docente ou professoranda, transcende o conteúdo estudado durante a pré-aula. “O prefixo holo (conjunto), nesse caso, inclui os conteúdos vivenciais, os experimentos, teáticas, verificações diretas naturais à Descenciologia e capazes de tomar parte dos conteúdos da aula” (KLEIN et al, 2019, p. 98).

Transpor didaticamente “é o processo de transformações adaptativas pela qual um conteúdo de saber, que tenha sido definido como saber a ensinar, sofre, a fim de torná-lo apto a ocupar um lugar entre os objetos de ensino” (CHEVALLARD, 2005 apud Klein, 2018, p. 43). Trata-se do empenho técnico (didático) exercido pelo docente para tornar o conteúdo da aula acessível. Ao professor de Conscienciologia não basta saber, é necessário engajar os alunos e paralunos para acessar o tema em pauta na aula conscienciológica. A didática e paradidática favorecem, facilitam e mediam as inter-relações.

A interação com o campo energético parapedagógico constitui outra etapa do ciclo. Consiste em habilidade parapsíquica, ou paraperceptiva, do docente ou professorando. Tal interação evidencia gama de acoplamentos decorrentes dos holopenses individuais (trafares e trafores) de conscins e consciexes presentes.

A sala de aula contém informações multiexistenciais e holomnemônicas, às “energósferas fornecem dados fidedignos para diagnósticos [...]” (LOPES, 2016, v. 4, p. 1.883 - 1.887). Minuciosa leitura do campo energético parapedagógico contribui para compreensão da necessidade do assistido (aluno ou paraluno) e seu atual momento evolutivo.

A interação com o campo energético está entrelaçada ao fazer parapedagógico. A docência conscienciológica requer interassistência profissional e auxílio ao assistido em sua necessidade evolutiva - reciclagem consciencial (recin e ou recéxis), recomposição, reconciliação, entre outros.

O fazer parapedagógico fundamentado nos princípios da Parapedagogiologia caracteriza-se “pela atuação da equipe extrafísica sobre o professor, alunos e demais consciências ligadas ao contexto multidimensional da aula. Trata-se de um tipo de exercício da docência extrafísica (parapreceptoria) sobre o professor e os alunos.” (KLEIN et.al, 2019. p. 102). É deliberação multidimensional efetuada pela equipex sobre as consciências envolvidas no contexto da aula de Conscienciologia.

O percurso que envolve as etapas do Ciclo de Qualificação da Práxis Parapedagógica desencadeia a interassistencialidade. Aos presentes na aula de Conscienciologia, surge

a oportunidade para identificar, diminuir, ou extinguir, as automimeses, os autenganos e repetições anticosmoéticas e estagnadoras.

Evolução consciencial exige “autonomia cognitiva. Por meio dos autesforços continuados, [a consciência] torna-se professora e aprendiz de si mesma, visando preencher o próprio gap cultural” (RAMIRO, 2014, v. 9, p. 7.035 - 7.040). Seja de cunho taconista ou tarístico, o importante é auxiliar o assistido (aluno ou paraluno) no sentido do autoconhecimento e do autenfrentamento. O objetivo magno da docência conscienciológica é a interassistencialidade.

Reflexão sobre teoria e prática docente foram temas abordados na disciplina 5, Teática do Professor Reflexivo. De acordo com ALVES (2012) “a autorreflexão na docência conscienciológica é essencial para a qualificação do professor, pois amplifica o conhecimento teático dos fatos e parafatos relacionados a aula” (ALVES, 2012, v. 6, p. 4.011 - 4.018). Ao docente conscienciológico é requerido atenção aos contextos intrafísico e extrafísico.

A necessidade de analisar a sintonia entre a teoria proposta e as atitudes dentro e fora da sala de aula é constante, ininterrupta. A teática está entrelaçada a parateática, ou seja, “a vivência conjunta da parateoria (1% da razão raciocinante) com a paraprática (99% da paravivência)” (VIEIRA, 2005, v. 21, p. 16.866 - 16.867). O professor, ou professorando, de Conscienciologia, que desenvolve e treina a autoconscientização multidimensional, começa a perceber que a todo instante conscins e consciexes estão interligadas energeticamente.

A teática e a parateática, evidenciam o sinergismo entre ideia, narrativa e atitude do docente. Desencadeiam autoridade moral e confiança no público e parapúblico assistido. Com isso, favorecem a vinculação interconsciencial, minimizando barreiras típicas da consciência reativa, a qual tende rejeitar ou evitar neoideias e opta por viver fechada em seus valores pessoais.

A teática enquanto prioridade docente, age ao modo de “técnica conscienciológica mais pertinente, evolutiva e factível à conscin lúcida, homem ou mulher”. (VIEIRA, 2011, v. 26, p. 21.450 - 21.454). Para o docente de Conscienciologia atuar como agente da tarefa de esclarecimento (tares) será necessário, além de saber e comunicar, vivenciar as ideias da Conscienciologia a fim de ser exemplarista.

A disciplina 6, Ensino-Aprendizagem e Estratégias Didáticas, apontou para implementação de técnicas pedagógicas e metodologias de ensino-aprendizagem. Este autor constatou que a didática mediada pela tecnologia serve de aporte na interlocução em sala de aula.

A didática e as implementações tecnológicas visam a comunicação assertiva, a qual “não deixa dúvidas para os interlocutores. Prima pela lógica, objetividade e eficácia, contribuindo para o diálogo franco, empático, cosmoético e assistencial” (PINHEIRO, 2014, v. 9, p. 6.240 - 6.244). Didática é a tecnicidade conduzindo a relação ensino - aprendizagem. Otimiza a aula, estimula a cognição e visa o neoconhecimento. O uso de estratégias didáticas de acordo com o propósito da aula pode gerar resultados qualitativos.

Durante a aula 7, Argumentação, Debate e Linguagem, foi ressaltado o papel docente enquanto propositor e mediador do diálogo cosmoético, reciclogênico e reeducativo.

Ao professor, ou professorando, de Conscienciologia cabe fomentar “a discussão útil em defesa de certa ideia, opinião, causa ou empreendimento, com exposição de razões lógicas.” (VIEIRA, 2008, v. 11, p. 8.018 - 8.021). Ao auxiliar a partilha dos saberes, o docente conscienciológico contribui para a aparição de neoideias expansivas: “O debate útil traz a luz renovadora das

ideias, potencializa os recursos esclarecedores existenciais ou disponíveis, apontando a direção mais correta das neoverpons e novas iniciativas” (VIEIRA, 2008, v. 11, p. 8.018 - 8.021). Debater de forma útil significa reperspectivar e ampliar a compreensão de determinados assuntos, pode auxiliar na minimização e até na eliminação de ideias obscuras.

O debate na aula conscienciológica coloca em pauta as crenças individuais, às quais são ressaltadas e confrontadas. Trafares e trafores vem à tona, favorecendo o autoconhecimento e a possibilidade de autenfrentamento. Todo debate cosmoético acarreta progresso evolutivo, seja pela oportunidade de estimular o abertismo consciencial ou promover a empatia. Debater também é uma forma de reconhecer a diversidade de cada consciência e do Cosmos, é um caminho universalista e contrário ao egocentrismo.

A disciplina 10 pautou o Princípio do Exemplarismo Pessoal, alertou para a necessidade de coerência entre a proposição teórica e a atitude de fato. Cabe ao professor, ou professorando, de Conscienciologia “a condição evoluída de se viver dando exemplos de maturidade consciencial em todas as áreas de manifestações pensênicas” (VIEIRA, 2005, v. 22, p. 18.047 - 18.049). Vale ao professorando investir nessa conduta.

Toda ação transparece o holopensene da conscin, torna claras e factíveis as diretrizes a serem seguidas. É a legítima “pedagogia espontânea, gerada inevitavelmente pela vivência da conscin, tornada conscientemente cobaia natural para os outros” (VIEIRA, 2006, v. 4, p. 2.454 - 2.457). É uma das maneiras de adquirir autoridade moral.

Na condição de docente conscienciológico além de transmitir e ou mediar ensinamentos, vale colocar em prática os princípios ditados. O exemplo tende a sobrepor a narrativa, em si, é uma maneira cosmoética de transmitir o conhecimento.

Via de regra, “pela *Cosmoeticologia*, a autexemplificação, quando ajuda o discernimento e a evolução alheia, compõe a síntese derradeira da sabedoria teática além da filosofia tradicional” (VIEIRA, 2006, v. 4, p. 2.454 - 2.457). As palavras orientam, o exemplarismo docente delimita, demarca e propõe a cosmoética na prática. Dar exemplos implica demonstrar autoconsciencialidade evolutiva.

4. PRÁTICAS IMPLEMENTADAS

Importa priorizar a profilaxia visando qualificar o holopensene docente. Segue abaixo lista de 8 práticas implementadas que passaram a fazer parte da rotina deste autor:

1. Eliminar comentários e ou ideias contrárias à Cosmoética para favorecer o exemplarismo.
2. Cultivar o bom humor para evitar e ou contrapor a irritabilidade e a intolerância.
3. Flexibilizar a rotina diária para inibir a rigidez e estimular a flexibilidade holopensênica a favor do autoparapsiquismo.
4. Usufruir de momentos de lazer para evitar acúmulo de tensões, preocupações e ansiedades antievolutivas.
5. Escrever este artigo para fins de interassistência e reciclagem consciencial (pessoal e grupal).

6. Efetuar leitura sobre didática do ensino a fim de aprimorar a tecnicidade em sala de aula.
7. Valorizar atividades em grupo para contrapor a individualidade excessiva.
8. Reforçar práticas já implementadas antes do CFPC, tais como: estudar e ou escrever diariamente; checar a autopenalidade repetidas vezes ao longo do dia; consumir alimentação saudável e preferencialmente desprovido de produtos industrializados; realizar atividade física frequentemente ao longo da semana.

5. CRESCENDO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Com o decorrer do processo no CFPC foi plausível compreender a condição essencial do atributo de abertismo consciencial. Para VIEIRA (2005):

O abertismo consciencial é a condição avançada da conscin neofílica com abertura omnilateral da autopenalidade ao conhecimento quanto à evolução da consciência, capaz de executar intencionalmente, com a própria vida, as técnicas evolutivas avançadas da Conscienciologia [...](VIEIRA, 2005, v. 2, p. 22 - 24).

Nesse sentido, o autor aprendeu que autotares requer abertismo da consciência. Receptividade para as neoideias impulsionaram a autorreflexão. Dedicção, foco, empenho, disciplina, dentre outros fatores foram imprescindíveis. Disposto ao aprendizado, este autor conseguiu aumentar a carga horária de estudos, seja pela leitura de obras indicadas no CFPC ou vídeos de Conscienciologia disponíveis na internet. Anotações à parte em bloco de notas também foram utilizadas.

Durante o período do referido curso foi necessário abrir mão de assuntos, temas e até eventos cotidianos moldados por valores eminentemente intrafísicos. Sem dúvida “a reeducação consciencial depende de autoinvestimento recinológico, autorganização holossomática e vontade pessoal [...]”. (SCARPARI, 2016, v. 23, p. 19.256 - 19.262). Foi possível compreender que autotares é autenfrentamento.

Baseado na autexperimentação, na autocognição, na ponderação racional e no bom senso, este autor considera que ocorreu o crescendo *abertismo consciencial - autotares - reeducação consciencial*.

Na condição de professorando, o autor se posicionou para:

[...] exercer sobre si a tarefa do esclarecimento, aprofundando estudos e pesquisas sobre os principais travões evolutivos detectados, rastreados, mapeados, descobertos e identificados na condição de impeditores do autalinhamento pensênico e à vivência do paradigma consciencial. (FREITAS, 2013, v. 6, p. 4.305 - 4.311).

Com essa perspectiva o autor aprendeu que autotares desencadeia reeducação consciencial. O abertismo consciencial leva a autotares e conseqüentemente a reeducação da consciência.

Vale ressaltar que “o autoposicionamento cosmoético pode impulsionar a autotares essencial, consolidando, assim, o amadurecimento intraconsciencial pessoal, determinante para o auto e heterodesassédio”. (FREITAS, 2013, v. 6, p. 4.305 - 4.311). As conquistas são inúmeras quando a conscin docente, ou professoranda, toma decisão e, pelo empenho da vontade, determina sua escolha. Nesse sentido, a autotares é uma opção.

6. CONCLUSÃO

A condição de professorando acarretou para este autor a compreensão de que o docente de Conscienciologia disponibiliza sua psicosfera para atuar enquanto minipeça do maximecanismo interassistencial, trabalho esse exercido 24 horas por dia.

Participar do CFPC propiciou reeducação consciencial para este autor, o que ocorreu devido a neoideias tarísticas suscitadas a cada aula:

A reeducação consciencial é o ato ou o processo de tornar a educar ou reeducar através de recursos, ferramentas e métodos específicos, capazes de favorecer à conscin, homem ou mulher, as reciclagens existenciais e intraconscienciais, qualificando a interassistencialidade e contri-buindo com as reurbanizações intra e extrafísicas (reurbins e reurbexes). (SCARPARI, 2016, v. 23, p. 19.256 - 19.262)

O conjunto de técnicas e a disposição do conteúdo teórico preparado e ministrado pelos parapedagogos contribuíram para aquisição de novo patamar intraconsciencial. Com base nas experiências vivenciadas pelo autor é possível afirmar que o CFPC é excelente facilitador para a formação docente e para impulsionar a consciência interessada na evolução.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **ALVES**, Hegrissom. Autorreflexão na Docência Conscienciológica. In: Vieira, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia, v. 6, p. 4.011 - 4.018, 2012. Edição online, disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>
2. **ALVES**, Hegrissom. Práxis Parapedagógica. In: Vieira, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia, v. 22, p. 17.725 - 17.730, 2013. Edição online, disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>
3. **FREITAS**, Dircéia. Autotares Essencial. In: Vieira, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia, v. 6, p. 4.305 - 4.311, 2013. Edição online, disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>
4. **KLEIN**, William et al. Manual do Professorando: Curso para Formação de Professores de Conscienciologia (CFPC), 2019.
5. **KLEIN**, William. Transposição Didática e Transposição Paradidática. In: Revista de Parapedagogia, ano 8, n. 8, p. 41 - 55, 2018, Foz do Iguaçu-PR.
6. **KLEIN**, William. Pré-Aula de Conscienciologia. In: Vieira, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia, 2021. Edição online, disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>
7. **LOPES**, Adriana. Assistência Energética. In: Vieira, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia, v. 4, p. 1.883 - 1.887, 2016. Edição online, disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>
8. **MENDONÇA**, Otto. Professorando de Conscienciologia. In: Vieira, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia, v.22, p. 18.216 - 18.221, 2013. Edição online, disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>
9. **PINHEIRO**, Lissia. Comunicação Assertiva. In: Vieira, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia, v. 9, p. 6.240 - 6.244, 2014. Edição online, disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>
10. **RAMIRO**, Marta. Conscin Semperaprendente. In: Vieira, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia, v. 9, p. 7.035 - 7.040, 2014. Edição online, disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>
11. **SCARPARI**, Liliana. Reeducação Consciencial . In: Vieira, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia, v. 23, p. 1.9256 - 1.9262, 2016. Edição online, disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>

12. **VIEIRA**, Waldo. Abertismo Consciencial. In: Vieira, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia, v.2, p. 22 - 24, 2005. Edição online, disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>
13. _____. Parateática. In: Vieira, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia, v. 21, p. 16.866 - 16.867, 2005. Edição online, disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>
14. _____. Princípio do Exemplarismo Pessoal. In: Vieira, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia, v. 22, p. 18.047 - 18.049, 2005. Edição online, disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>
15. _____. Autexemplificação. In: Vieira, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia, v. 4, p. 2.454 - 2.457, 2006. Edição online, disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>
16. _____. Facilitador da Conscienciologia. In: Vieira, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia, v. 14, p. 10.789 - 10.791, 2006. Edição online, disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>
17. _____. Debate. In: Vieira, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia, v. 11, p. 8.018 - 8.021, 2008. Edição online, disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>
18. _____. Teática Prioritária. In: Vieira, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia, v. 26, p. 21.450 - 21.454, 2011. Edição online, disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

19. **ALVES**, Hegrison. Paraepistemologia da Práxis Parapedagógica. In: Revista de Parapedagogia, ano 1, n. 1, p. 03 - 22, 2011, Foz do Iguaçu-PR.
20. **ALVES**, Hegrison. Clico de Qualificação da Práxis Parapedagógica. In: Revista de Parapedagogia, ano 3, n. 3, p. 11 - 19, 2013, Foz do Iguaçu-PR.
21. **ALEGRE**, Pilar. Autenfrentamento Docente. In: Vieira, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia, v. 4, p. 2.362 - 2.370, 2012. Edição online, disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>
22. **KLEIN**, William. Aspectos da Pré-aula de Conscienciologia. In: Revista de Parapedagogia, ano 3, n. 3, p. 03 - 10, 2013, Foz do Iguaçu-PR.
23. **LARA**, Gabriel. Bastidores da aula de Conscienciologia. In: Vieira, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia, v. 7, p. 4.609 - 4.614, 2015. Edição online, disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>
24. **LARA**, Gabriel. Exemplarismo Docente. In: Vieira, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia, v. 13, p. 10.529 - 10.533, 2015. Edição online, disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>
25. **MEDRADO**, Glaucia. Autorreeducação Consciencial: Elemento-Chave para Qualificação da Práxis Parapedagógica. In: Revista de Parapedagogia, ano 6, n. 6, p. 65 - 74, 2016, Foz do Iguaçu-PR.
26. **ROYER**, Júlio. Conteúdo Parapedagógico. In: Vieira, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia, v. 10, p. 7.194 - 7.198, 2015. Edição online, disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>
27. **ROYER**, Júlio. Conteúdo Parapedagógico e Transposição Didática em Aulas de Conscienciologia. In: Revista de Parapedagogia, ano 4, n. 4, p. 03 - 10, 2015, Foz do Iguaçu-PR.
28. **ROYER**, Júlio. Princípios Parapedagógicos Aplicados à Formação do Professor de Conscienciologia. In: Revista de Parapedagogia, ano 6, n. 6, p. 03 - 10, 2016, Foz do Iguaçu-PR.
29. **VIEIRA**, Jaqueline. Opção pela Tares. In: Vieira, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia, 2020. Edição online, disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>
30. **VIEIRA**, Waldo. Central Extrafísica de Energia. In: Vieira, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia, v.8, p. 5.554 - 5.556, 2005. Edição online, disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>

31. _____. Aula de Conscienciologia. In: Vieira, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia, v.4, p. 2.175 - 2.178, 2006. Edição online, disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>
32. _____. Campo Energético. In: Vieira, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia, v. 7, p. 5.260 - 5.262, 2009. Edição online, disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>
33. _____. Paratécnica Didática. In: Vieira, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia, v. 21, p. 16.872 - 16.875, 2009. Edição online, disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>

Rui Alexandre Sibilio é psicólogo, especialista em psicoterapia psicanalítica. Tenepessista desde junho de 2016, voluntário da Conscienciologia pela Reaprendentia desde fevereiro de 2019 e verbetógrafo desde janeiro de 2020. E-mail: rui.sibilio@gmail.com.